

Descrição das peças

Guache metálico dourada sobre 2 panos de tecido de proteção,
60 x 235 cm, 2024

Guache metálico sobre papel: 3 desenhos,
60 x 84 cm, 2023

O mural: 26 desenhos a lápis de cor (tons quentes) sobre papel,
59,4 x 42 cm, 2023 e 2024

8 desenhos a lápis de cor (tons azuis) em papel ingres/arche,
50 x 65 cm, 2023

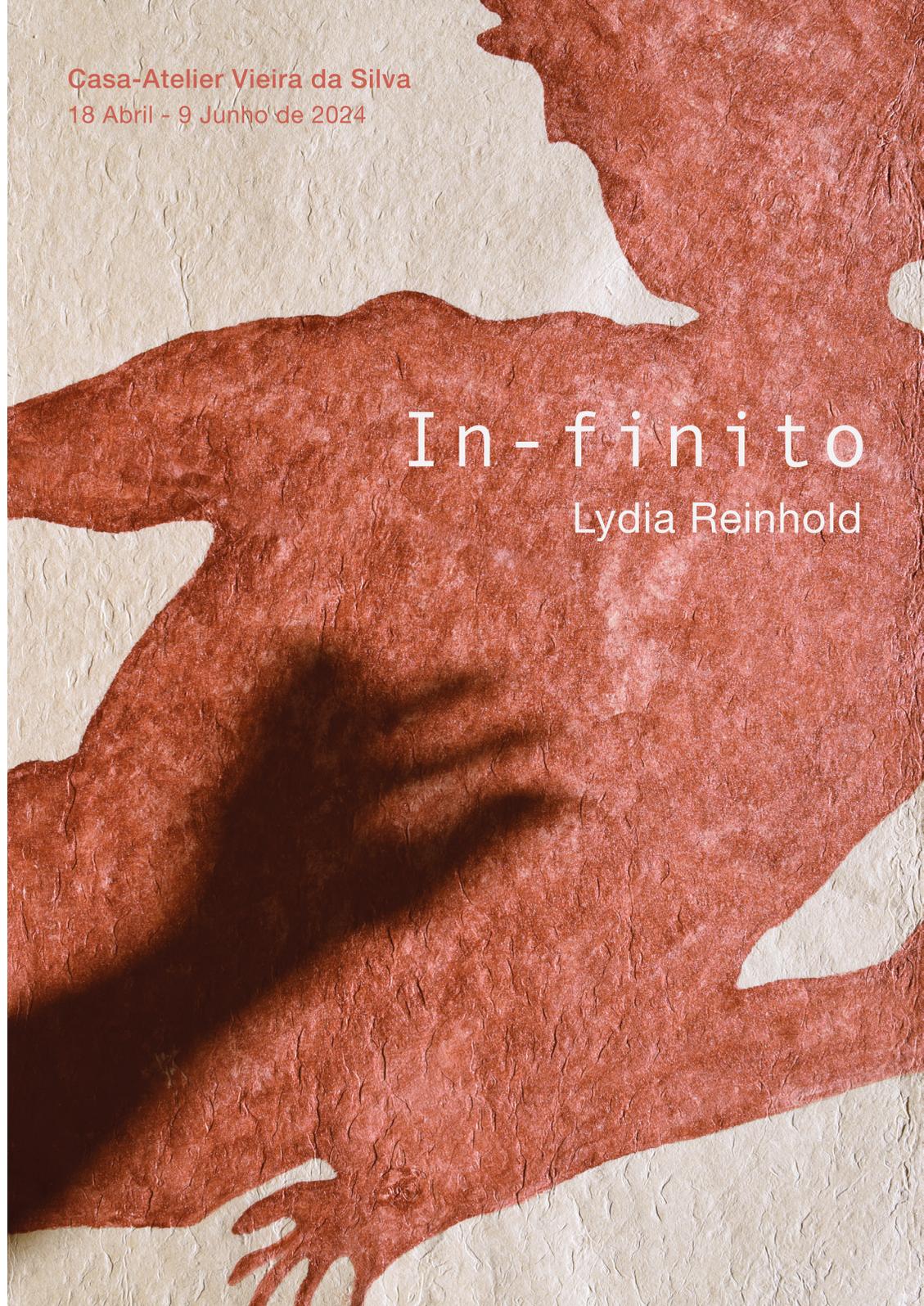
In-finito, vídeo de 4 min,
ideia original de Lydia Reinhold,
realização de Miguel Moraes Cabral, 2024

Com os meus agradecimentos a todos os familiares, amigas e
amigos que apoiaram o projeto.

De terça a domingo das 10h às 18h
Entrada gratuita solicitada na recepção do Museu
Casa-Atelier Vieira da Silva
Alto de São Francisco, 1, Lisboa

Casa-Atelier Vieira da Silva
18 Abril - 9 Junho de 2024

In-finito
Lydia Reinhold



LYDIA REINHOLD nasceu em Bruxelas em 1953.
Vive e trabalha em Montemor-o-Novo.

- 1998 “Ondas de seda”, pavilhão Portugal (coleção de 100 lenços pintados a mão)
- 1999 “Reflexos, uma homenagem a Vieira da Silva”, Museu da Água, Lisboa
- 2003 “Um mundo de Seda”, CASB, Lisboa
- 2004 “100% “Seda/ Soie/ Silk”, CASB Lisboa
- 2004 “Cubos Urbanos”, CPS Lisboa e Estampa Madrid
- 2008 “Caminos Possibles”, Tiempos Modernas, Madrid
- 2010 “Lydia Reinhold”, Sweet Lorraine Gallery, Brooklyn, NY
- 2012 “Entre linhas”, Fundação Oriente
- 2022 Aquisição pela Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian da obra “Tempo Elíptico” (conjunto de 6 livros-concertina)
- 2023 “Jour de Fête”, livros de artista e joalheria contemporânea de Typhaine le Monnier, Galeria Tereza Seabra
“Livro/Livre”, livros de artista, Biblioteca Pública de Évora
- 2024 “Livro/Livre”, Biblioteca da ESGP, Évora

Exposições coletivas

- 2002 “Women Realizing Perpective”, One Gallery, Newark, NJ
- 2003 “Arquiteturas”, O.B. arte, Barcelona
- 2004 “Sedas e Pinturas”, Galeria Dona Tareja, Lydia Reinhold e Catarina Castro Freire, Lisboa
- 2011 “Play”, Textile Art Center, Brooklyn, NY
- 2012 “Lydia Reinhold e Li Guadong, Encontro em Papel, trabalhos conjunto”, galeria das Nações Unidas, NY
- 2022 “Tempo Elíptico”, Biblioteca de Alcântara

In-finito

Partimos de sombras atravessadas pela luz da janela.
A sombra remete ao foro interior do ser humano, a sua parte imaterial, indefinida e invisível.

Dessas presenças-ausências saltamos ao mural, alusivo ao meio urbano, com edifícios, formas industriais, abstrações onde surgem silhuetas humanas, num mundo que se constrói e se desagrega. Os elementos, os seres, aglutinam-se ou explodem. Aparecem e desaparecem personagens esquemáticas, como os piões de um jogo, a subir e a descer, a cair e a circular nesse universo saído dos meus lápis de cor. São testemunhos de movimento, de atividades, de vida e de morte. Repetição de gestos, de experiências, de formas e de cores.

A viagem labiríntica do pião semi-humano, ou simplesmente do nosso olhar, acaba com o encontro, através do vídeo, da sombra com os desenhos, como uma tentativa expressiva de aproximação entre o corpo em movimento e a imobilidade do desenho.

Lydia Reinhold